

**201 - AVALIAÇÃO DE ISOXAFLUTOLE COMO NOVO
HERBICIDA NA CULTURA DE MILHO****Blanco, F.M.G.*; Blanco, H.G.***

*Instituto Biológico, S. Herbicidas, CP: 70, 13001-970, Campinas-SP

Foi avaliado o produto químico isoxaflutole na sua formulação isolada¹ ou quando em mistura com atrazina (34 g isoxaflutole + 830 g de atrazina/kg)², como herbicidas para uso na cultura do milho, var. AG 405, em aplicação de pré-emergência das plantas em área total. Isoxaflutole foi testado nas doses de 0,10 e 0,20 kg/ha p.c. e isoxaflutole + atrazina a 1,50, 1,80 e 2,00 kg/ha p.c., em comparação com atrazina + metolachlor³ a 5,00 kg/ha p.c. e uma testemunha capinada e outra sem capina. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, 8 tratamentos, 4 repetições, ocupando cada parcela 20 m². O experimento foi conduzido em área da Est. Exp. do Inst. Biológico, Campinas, em solo de textura limo-areno-barrenta, com 17,3% de argila, 48,7% de areias, 0,69% de matéria orgânica e pH (água) 5,8. A aplicação foi em 15/02/96 com pulverizador a CO₂, barra de 4 bicos 11003, pressão de 45 lb/pol² com vazão de 390 L/ha. Os resultados demonstraram que a molécula isoxaflutole, seja isolada ou em mistura com atrazina, apresentou excelente controle sobre *Digitaria horizontalis*, *Acanthospermum hispidum* e *Eleusine indica*, mesmo na menor dose testada. Isoxaflutole na formulação isolada provocou fortes sintomas de fitotoxicidade em todas as doses, refletindo de forma significativa e negativa no rendimento final da cultura, porém sem redução do "stand". Com o desenvolvimento do milho houve diminuição dos sintomas de fitotoxicidade, o que sugere que doses menores deverão ser testadas. A formulação de isoxaflutole em mistura com atrazina foi seletiva para o milho mesmo na dose maior.

¹ Provence WG com 750 g/kg i.a.; ² Alliance WG; ³ Primestra SC.